

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração  
LADIRA DO CARMO N.º 7  
Expediente à noite

ASSINATURAS:  
Numero avulso \$200 - Semestre \$1000  
Ano 10000 - Pacote: 12 exemp. 2000

Toda correspondencia, vales e registros  
devem ser endereçados à Caixa Postal, 195  
S. Paulo - Brazil

## TRABALHADORES: O "integralismo" (fascismo brasileiro) é mais uma mordaca com que a burguesia pretende continuar a exploração do nosso trabalho, abalando a consciencia proletaria.

### O INTEGRALISMO

— Contrastes sociais —

Aumenta em toda a parte, assustadoramente, a onda de fuzilamentos que vão engrossar as fileiras do exercito das párias.

Produto do regime inico em que vivemos, como a prostituição, o roubo e a exploração proletaria, o "sem trabalho" é um mal que está ligado ao edificio podre da sociedade capitalista, e não tem solução sem o desaparecimento da engrenagem que sustenta esse monstro que corrói as entranhas da humanidade.

A propria burguesia, que tem o maximo interesse na existencia do "sem trabalho", porque nelles encontra recursos de defesa na luta que sustenta contra ela a consciencia esclarecida da proletariado revolucionario, anda agora apavorada com o crescer da onda que, de países estranhos e ululante, ameaça começar a derrocada, e constitui um perigo permanente ao sistema de exploração e crimes sob cujas bases se sustenta o regime burgues.

Na herafunda dos remedios lembrados pelos "sabios" da burguesia para evitar o mal crescente, entre a supressão da máquina, (um absurdo) o protecionismo, (outro absurdo) figura a idéa de expulsar de cada país os desempregados estrangeiros — (absurdo ainda maior).

Assim, a França mandará para a Alemanha, Espanha, Portugal, etc., os súditos que estejam desempregados nos países que receberam a encomenda; em vez de passar fome na terra dos outros vão passar fome na terra onde nasceram.

E' assim que a burguesia resolve os problemas sociais! Como é preciso fazer gastos para locomover essa gente, que assume proporções fantasticas em quasi todos os países do mundo, aumentam os compromissos do Estado, que terá de recorrer, fatalmente, ao processo de extorsão por meio de impostos sobre o povo, que por sua vez, não podendo fater frente aos gastos de subsistencia, se revolta e protesta, entrando em luta com o capitalismo.

Ha graves, e consequentemente novos desempregados; mais "sem trabalho" que vão engrossar as fileiras do exercito da fome.

Consequencia: como a solução não é possível dessa forma, os governos recorrem á violencia; suprimem o direito de reunião, a liberdade individual, entupem os presídios, fuzilam e deportam.

E' assim que se instituiu o fascismo na Italia, o nazismo na Alemanha, e que o sr. Plinio Salgado procura instituir o "integralismo" no Brazil.

Mas o povo brasileiro, cioso das suas tradições de liberdade, como já o fez nos movimentos de revolta dos "Farapos", das "Carifas" e do "Vintem"; com os movimentos abolicionista e republicano, na luta contra a ditadura de Floriano; na revolta da Armada contra o Hermes, na qual se distinguia a figura heroica de João Cândido; que mesmo no presente soube responder á tirania de Bernardes e Washington com a revolta de 22, 24 e 30, saberá defender os seus sentimentos de liberdade, e enfrentar, mais uma vez, a tirania fascista do integralismo, respondendo com a ação revolucionaria de sua consciencia á mordaca que lhe quer impôr o caricato ditador integralista.



Enquanto o rico contempla os seus milhões o pobre, que tudo produz, contempla a sua miseria acumulada.

### Manifesto contra a guerra

INICIADO POR UM GRUPO DE INTELLECTUAIS PORTUGUEZES, ANDA CORRENDO MUNDO E JÁ' CONTA COM MUITOS MILHARES DE ASSINATURAS O SEGUINTE MANIFESTO CONTRA AS GUERRAS

#### A' CONSCIENCIA UNIVERSAL

Nós, escritores, poetas e artistas sul americanos, ficis' aos postulados da paz, não desconhecendo o momento grave, por que atravessa o mundo ante uma consciencia decrépita que se aniquila a si mesma e uma consciencia joven que pugna por nascer, nos dirigimos aos homens livres de todos os países, unindo a nossa voz á de tantos outros, para protestar perante o mundo contra o novo crime que os governos de todas as cores estão empenhados por levar a cabo.

Rios de sangue irmão corre neste continente; e rios de ouro alimentam esta carnificina sem que uma voz de protesto se levante para evitar tão execravel crime. Ainda sentimos o canhão que trocou em Verdún e no Marne; os campos da França estão ainda tintos de sangue; sofremos atualmente as consequências economicas daquela hecatombe e, mediante um falso nacionalismo pregado pela imprensa mercenaria e chauvinista, propagado por governos autocraticos e filsofos a soldo dos mercenarios, em virtude de um patriotismo feroz mil vezes sanguinario, uma nova guerra, mais horrenda que 1914-18 se está preparando.

O capitalismo soez aleivosamente avaro, com o concurso desses governos, se desenvolve em meio de uma desesperada guerra economica, como consequencia direta da ultima guerra. A técnica aplicada á industria, fenomeno daquela catastrophe que desalojou a fabricação de canhões para dedicar-se á fabricação de materias necessarias, á vida pratica, conseguiu uma super-produção para a qual se necessitam novos mercados. A depressão provocada pelas tarifas aduaneiras em todas as partes do mundo e a ambição; o entavamento provocado pela baixa de preços ocasionada pela falta de consumo dos 40 000 000 de desempregados, contribuíram para o estancamento de enorme quantidade de mercadorias sem saída, que é necessario colocar com uma nova guerra.

Os governos que favorecem a acumulação individual de capitais fabulosos nos quais têm parte, mantêm uma legião de escravos sem consciencia, que custam somas fantasticas, educados para o crime sem sanção, e dedicam 40% do seu produto na aplicação de elementos de morte, enquanto, por outra parte, aniquila o braço produtor que declara em franca rebelião, interpretando um falso

determinismo historico em virtude do qual o homem deverá defender um patriotismo baseado na mentira, necessitam da guerra como unico meio de resolver problemas que eles mesmos provocaram e para defender os seus privilegios, interesses estes em que o povo não toma parte.

Sabemos que a ultima guerra ocasionou 20% dos casos de invalidez mental; que provocou a criminalidade dos sobreviventes com as consequências da demencia e criminalidade infantil, além da invalidez fisica pela fome e outras privações, incluindo o raquitismo, o transtorno cerebral e a deformação fisica nas gerações que a sucederam, carga que pesa sobre a civilização, constituindo um aborto da humanidade.

Compenetrados do alcance de tais consequências e, além disso, sabendo que a guerra jamais resolveu problema algum humano, porque a razão está sempre com o mais forte e é o mais feroz e sanguinario quem a impõe ao mais debil para o assassinato coletivo, barbaro e anti-humano, incitamos os povos a se unirem contra tão terrível flagelo e nos declaramos em rebelião contra os fomentadores da guerra com um — Não! definitivo.

Detestamos a guerra. A guerra é um crime dos poderes constituídos. Por esta razão abominamos a guerra e os seus fomentadores, e declaramos perante o mundo que não só não pegaremos em armas, mas que procuraremos influir para que outros o não façam, em vista de que fare-lo, seria atentar contra os sentimentos da paz, simbolo do progresso. Guerra é crime, é assassinato. Abaixo a guerra e os seus cultivadores! Atraz de nós está o porvir que premiará a nossa ação se assim fixermos.

### Pensamentos rebeldes

Os padres e todos os conservadores do regime burguez-capitalista apresentam Deus como soberano e senhor Absoluto do mundo.

Ora, creio, ninguém de bom senso duvidará que na idéa da existencia de Deus repousa a idéa do principio que justifica a existencia de um patrão, um chefe.

Ora, se ha um patrão ou chefe, desse principio, é claro, deve partir a idéa de muitos outros patrões, não no céu, mas na terra, mas patrões do trabalho alheio, representado nas riquezas sociais acumuladas nos cofres dos detentores da terra, fruto produzido pelas gerações de numerosas falanges de trabalhadores.

Por isso, Deus, para os ricos e para os padres e todas as espécies de parasitas sociais, é muito bom. Tanto assim que fez exclamar a Voltaire: "Si Deus não existisse, seria preciso inventa-lo".

### 13 DE OUTUBRO Comemoração de Francisco Ferrer

No dia 13 de Outubro realizar-se-á, no Salão Celso Garcia, á Rua do Carmo, 25, ás 20 horas, uma importante reunião comemorativa de Francisco Ferrer.

Falarão varios oradores, entre os quais d. Maria Lacerda de Moura, Edgard Leuenroth e G. Soler, que dissertarão sobre a vida e obra do grande educador fuzilado pelo reacionarismo espanhol.

ENTRADA FRANCA

# Governo e Socialismo

Não é verdade que mudadas as condições sociais, o governo muda de natureza e função. Órgão e função são termos inseparáveis. Tira-se, em órgão a sua função, e, ou o órgão morre ou a função se reconstitui. Põe-se um exército num país onde não haja nem razões nem temores de guerra interna ou externa, e ele provocará a guerra ou, se o não conseguir, dissolver-se-á.

Uma polícia onde não haja crimes a descobrir e criminosos a prender, provocará, inventará crimes ou criminosos, ou deixará de existir.

Um governo, isto é, um grupo de pessoas encarregadas de fazer leis e habilitado a servir-se da força de todos para obrigar cada um a respeitá-las, constitui já uma classe privilegiada e separada do povo.

Ele procurará instintivamente, como todo o corpo constituído, alargar as suas atribuições, subtrair-se á fiscalização do povo, impôr as suas tendências e fazer predominar os seus interesses particulares.

Colocado em posição privilegiada, o governo já se acha em antagonismo com a massa, de cuja força dispõe.

Demais um governo, embora o quizesse não poderia contentar a todos, se conseguisse contentar alguns. Teria de se defender dos descontentes, e de interessar uma parte do povo pela sua existência, afim de ser apoiado.

E assim recommençaria a velha história da classe privilegiada que se constitui com a complicitade do governo, e que monopolizaria certamente lugares de favor, creados de proposito, e não seria menos exploradora e opressora que a classe capitalista.

Os governantes, habituados ao comando, não queriam voltar para o povo, e se não pudessem conservar nas suas mãos o poder, segurariam pelas posições privilegiadas para quando o tivessem de passar a outros.

Usariam de todos os meios que o poder tem para fazerem eleger, como sucessores os seus amigos, pelos quais seriam a seu turno apoiados e protegidos.

E assim o governo passaria e repassaria pelas mesmas mãos, e a democracia, que é o pretensio governo de todos, acabaria como sempre em oligarquia, que é o governo de poucos, o governo dumma classe.

A oligarquia prepotente, opressiva, absorvente, seria a que tivesse a seu cargo, isto é, á sua disposição, todo capital social, todos os serviços publicos, desde a alimentação ao fabrico dos fosforos, das universidades aos theatros de opereta!

Mas seponhamos ainda que o governo não constituiria já de per si uma classe privilegiada e poderia viver sem crear em volta uma nova classe de privilegiados e ficando o representante, o servo, si assim o querem, de toda á sociedade.

Para que serviria elle? Em que e de que modo aumentaria a força, a intelligencia, o espirito de solidariedade, o cuidado do bem-estar de todos e da humanidade futura, que num dado momento existem numa dada sociedade?

E' sempre a velha historia do homem ligado, que tendo conseguido viver apesar dos laços, imagina viver por causa deles.

Estamos habituados a viver sob um governo que apambara todas as forças, intelligencias, vontades que pôde dirigir para os seus fins; estorva, paralisa, suprime as que lhe são inúteis ou hostis — e pensamos que tudo o que se faz na sociedade é por obra do governo e que sem governo não haveria na sociedade; nem força, nem intelligencia, nem boa vontade.

Que pôde o governo acrescentar de, seu ás forças morais e materiaes que existem nessa sociedade? Será elle por acaso como o Deus da Biblia que cria do nada?

Assim como nada se cria no mundo que se costuma chamar material, assim tambem nada se cria nesta forma mais complicada do mundo material que é o mundo social.

E por isso os governantes não podem dispôr das forças existentes na sociedade — menos aquelas, importantissimas, que a acção governamental paralisa e destrói, menos as forças rebeldes, menos tudo o que se gasta nos atritos, enormes fatalmente num mecanismo tão artificial.

Si alguma coisa pôde de seu, é como homens e não como governantes que o podem fazer.

E das forças, materiaes e morais, que ficam á disposição do governo, só uma parte pequenissima recebe um destino realmente util á sociedade.

O resto, ou é consumido na actividade repressiva para refrear as forças rebeldes, ou é de outro modo desviado do fim de utilidade geral e empregado em proveito de poucos e em prejuizo da maioria dos homens.

H. MALATESTA.

# ESTILHAÇOS...

**A N A R C H I A**

Somos na Terra uma irmandade imensa  
Que se odeia e detesta.  
Nosso egoísmo é feroz, não há bondade que o vença...  
Nossa alma um vergel que a hipocrisia cresta!

Ser mau e fazer mal: Eis o caminho  
Que todo dia, cínicos, trilhamos.  
E somos maus... Nosso espirito, dâninho,  
Não perdôa ao que erra.  
Humanidade — raça de Cains! Terra —  
— Tremendo pantanal em que nos enlameámos!

Falha de comunhão, a sociedade é bruta.  
O crime é um farol a iluminar consciencias.  
A ignorancia, um hino em milionarios farses...  
Reina, por toda a parte, o mesmo ansio, a mesma luta...  
Nas indias rejões, tão férteis em essencias,  
Nos zonas tropicaes, nos desertos polares.

E, por isso, ao saber que toda essa agonía  
Que afflige a humanidade  
De uma vez cessaria  
Si em nosso coração houvesse mais bondade.  
Eu exclamo, convinto: — Anarquia! Anarquia!  
Implantemos no mundo o Amor — Fraternidade!

PEREYRA DEL RIO.

# O proletariado e a religião

(Continuação do numero anterior)

## A IMPOTENCIA DO HOMEM

A vida é uma luta. E como toda a luta — a vida acha-se cheia de imprevistos. Ninguém possui certeza do que o espera amanhã. Esta incerteza do ignoto — é a maior miseria do homem. Cada individuo sente a dependencia em que se encontra com relação ás forças que governam a vida, sobre as quais não tem influencia alguma. Sente-se pauperrimo, atrozado, e dependente de tudo e de todos. Portanto não admira que para tantas atribuições procure o remedio. Como lhe ensinaram que tudo depende de deus, procura ser-lhe agradável. E assim como procura socorro para os males do corpo entre os benzedores — (si é ignorante) — ou no medico (si é instruido) — procura igualmente auxilio para as suas vicissitudes morais junto ao padre ou nas preces, que tendem a comover o todopoderoso e despertar-lhe a compaixão — pois imagina ser deus — uma pessoa muitissimo ampliada.

Essa impotencia em que o homem se debate tem como causa o sistema social vigente. Um individuo qualquer acha-se ameaçado não só pelo frio, fome, doença ou morte, mas ameaçado também nas conjuncturas economicas, como a falta do trabalho, impossibilidade de vender os seus productos ou colheitas, e por conseguinte incapacidade de solver os seus compromissos financeiros etc. A constante percepção desta dependencia é equivalente num crente — á equi-compreensão de dependencia de deus; para o individuo ilustrado e consciente, nada mais é do que real dependencia das forças que governam as transformações da vida individual e coetiva — bem como das condições do meio. A pessoa educada procura influir, á medida das forças humanas, sobre a transformação dessas conjunctões de maneira mais favoravel para si proprio. A pessoa temerosa — somente implora pelas preces; cre e continua a sentir-se infeliz e pauperrima, esperando, na melhor das hipoteses, de que somente depois da morte melhorará as suas condições. Esta é a razão de manter-se enraizada a religião, mais fortemente, entre as multitudes incultas.

Constatamos portanto, que: a segunda causa da religiosidade do povo é o desconhecimento que não tem das forças naturais e a incompreensão dos fenomenos economicos.

## A FUNÇÃO DA IGNORANCIA E DO ANALFABETISMO

A ignorancia e o analfabetismo igualmente, em grande escala, concorrem para o aumento das credencias religiosas. Os capitalistas, latifundiarios e o clero que serve de atalaia aos seus interesses, mantem o camponio na ignorancia conscientemente; procura evitar todas as possibilidades de conquista da ciência livre, temendo, que uma vez desenvolvido intelectualmente e instruido sob o ponto de vista social do autocríticismo, o povo não ha de querer atura-los humildemente e não mais ha-de permitir a extorsão. Esforçam-se eles para que o menor numero possivel de livros e jornais se difunda pelo interior, principalmente de livros e periodicos que possam abrir os olhos do povo, despertando nele o desejo de investigar as causas que, segundo a opinião do clero, devem ser ignoradas pelas multitudes. Em vista disto encontramos hoje pelo interior maior numero de tabernas do que escolas populares. Por esta razão os tesouros comunais (municipalidades, estados e a propria união) gastam mais dinheiro em diversas fundações e construções de igrejas, por exemplo, do que em erguimento dos templos do saber: Escolas.

Devido a tudo isto, existe um elevadissimo numero de pessoas que não sabem ler nem escrever. Pelos dados estatisticos quasi tres-quartas partes de habitantes do nosso país não sabe ler nem escrever, e portanto, não sabe corresponder aos deveres de um cidadão esclarecido. Além disso, saber ler e escrever não indica que estamos em condições de compreender o mundo que nos cerca, e que estamos aptos para conhecer e divagar sobre todas as transformações sociais; o numero dos que leem com compreensão é ainda mui diminuto.

O analfabetismo e a ignorancia fortalece a religiosidade. A falta dos conhecimentos científicos empurra os camponios e operarios para as artimanhas e arrapucas dos padres, benzedores e feiticeiros.

Esclarecemos acima as razões porque é entre o povo que o estado religioso se encontra especialmente enraizado. Para isso, em primeiro lugar, influem as condições em que se encontra o camponio e operario, em segunda a ignorancia e o analfabetismo. A ignorancia e o analfabetismo ainda resultam igualmente das condições da existencia do povo; não erraremos

afirmando que as causas da religiosidade do povo devem procurar-se nas suas condições de vida, na sociedade actual onde reina a exploração e a ignorancia.

## PORQUE DEVEMOS LUTAR CONTRA A RELIGIAO

Será que a religião auxilia a classe operaria (proletariado) nas suas aspirações de um amanhã melhor, tanto sob o ponto de vista material como social? Será que a fé ou a creença em deus ajudará a aniquilar, para sempre e todo, o poder dos exploradores? Não, absolutamente não ajuda. Ao contrario, faz com que as pessoas de boa-fé callem nas mãos do clero que em toda a parte surge como intermediario entre os homens e pretensas deidades. O clero que, explorando a ignorancia possui sobre as multitudes fanatizadas um poder de suggestão inegavel, não toma a peito a defesa das mesmas; ao contrario, faz todo o possivel para transformal-as num material propicio, maleavel para ser explorado pelos seus entorgantes: os capitalistas e latifundiarios.

Quanto menos a humanidade pensar no céu e menos temor tiver ás forças que não existem — deus e diabo, tanto mais activamente e energicamente ha de occupar-se das coisas terrenas, materiaes, com o problema de eliminação, de uma vez para sempre, de todos os exploradores, miseria, fome e ignorancia. Em vez da luta pelas novas fórmulas sociais, a religião absorve toda nossa atenção para as coisas hipoteticas do céu.

E a exploração continua...

H. HALPERN.

## PEDRO KROPOTKINE O ANARQUISMO

SUA FILOSOFIA, SEU IDEAL — SUAS BASES CIENTIFICAS — SEUS FUNDAMENTOS ECONOMICOS.

Volume de 248 paginas, em papel bom — Um volume franco de portar: \$200.

## "A PLEBE" no Interior

Varios amigos residentes nas cidades do interior, acceitaram a incumbencia de receberem assinaturas e donativos para o nosso jornal, afim de facilitar aos nossos assinantes e leitores a remessa de suas contribuições para a publicação de "A Plebe".

Fazemos por isso o mais vivo apelo aos camaradas, amigos e assinantes para que procurem entender-se com os nossos encarregados, afim de evitar o trabalho de cobrança.

Em ARARAQUARA — A. Ortol.

AMPARÓ — Alves o Ind.

ALVORA — Primo Sanches.

BARRETOES — Ovídio Sigonati.

CAMPINAS — J. Freitas.

CATANDUVA — Vicente Gigli.

ITAJUBI — Estêvão Speciall.

MIRASOL — O. Zangolli.

RIBEIRÃO CLARO — Onofre Sanches.

RIO PRETO — João Mantovani.

SANTA ADELIA — V. Javato.

SOROCABA — J. Pradô.

SANTOS — Bastos e Tugl.

S. CARLOS — L. Mazeti.

POÇOS DE CALDAS — A. V. Zota.

BANDEIRANTES — V. Esmal.

CURITIBA — A. Fernandes.

PORTO ALEGRE — Livraria Internacional e na U. G. dos Trabalhadores.

RIO DE JANEIRO — J. Pierre.

URUQUAIANA — Na sede da F. Operaria.

RECIFE (Pernambuco) — Na sede da U. G. da C. Civil.

## Primavera Libertaria

DIA 15 DE OUTUBRO

## Grande Pique-Nique no Parque da Cantareira

Organizado pelo grupo "Primavera Libertaria" realizar-se-á, no Parque da Cantareira, dia 15 do corrente, um pique-nique de solidariedade, em homenagem de "A Plebe".

### PROGRAMA

No Parque: Passeio nos arredores, nos jardins e nas matas virgens, etc.

Das 11 ás 13 horas: — Almoço campestre. Disputa de dois bolos saborosos: "Viva "A Plebe.", um, e outro representando o ideal que ella defende.

NOTA: — No local não ha restaurantes, nem bars; os camaradas devem ir prevenidos com os seus "perús" e "frangos do Cubatão".

Das 13 ás 15 horas: — Parte literaria, composta de recitativos, palestras, cantos e musicas; distribuição de bombons e chocolates ás crianças; jogos recreativos e outros divertimentos; hinos, declamações e poesias.

Um dia cheio de vida, de felicidade, de alegria, de comunhão de sentimentos, de liberdade!

### HORARIOS

IDA: — Partida de trem da Estação do Tamanduatel, Rua João Theodoro, esquina da Av. Cantareira — 8,30 — 10,00 — 11,30 — 12,50.

VOLTA: — Partida da Cantareira — 17,00 — 18,20 — 19,45.

AS ADESOES SÃO FEITAS POR MEIO DE AQUISIÇÃO ANTECIPADAS DE CARTOES NUMERADOS, QUE DARÃO DIREITO AO SORTEIO DE UM QUADRO A OLIO, OFERECIDO A "A PLEBE", PELO CAMARADA A. LASHERAS; ESTE SORTEIO CORRERA COM A LOTERIA FEDERAL DO DIA 18 DE OUTUBRO.

# Aproposito do ato 515

## Rebatendo um "topico" do o "FANFULA"

Os trabalhadores da Light, depois de sua importante e bem concorrida assembleia realizada ha dias no salão das "Clases Laboriosas", resolveram dirigir-se incorporados ás redações dos jornais, afim de externar a sua repulsa contra o absurdo decreto 515, baixado pelo sr. Antonio Carlos de Assunção, prefeito da Capital.

Na redação do "Fanfula", um "egregio senhor" perguntou aos visitantes se a União dos Trabalhadores da Light and Power era legal, isto é, sindicalizada. Não, responderam os nossos companheiros: somos pela ação direta, e filados a Federação Operaria de S. Paulo. Foi quanto bastou para que o illustre "desconhecido" se adjudicasse a paternidade de conselheiro, chegando mesmo ao deslante de exclamar estas ineptas palavras: "Semos com ancora de frente alla nota programática e alle vecchio rigore". ("Fanfula" de 30 de setembro).

Já por ocasião da data em que se comemorava o assassinio de Saco e Vamati, este mesmo "cavalheiro" referia-se á Federação Operaria com palavras fascisticamente acerbias, dizendo o que é mais facil e mais comodo dizer, revelando qualidades inconfundíveis de jornalista unilateral. Entre outras afirmações, dizia então, que os ideais defendidos pela Federação Operaria eram completamente fracassados porque vinham proclamando á sacca de anos a falencia do regime capitalista; entretanto o regime "ideal" do anonimo senhor ai está forte, possante, a proclamar a sua victoria.

Com certeza o "illustre jornalista" encontra a pujança e o vigor da burguesia no "grande successo" da conferencia economica mundial, nos 40 milhões de desocupados que definham lentamente pela isopia, ou então, nas quantidades aterradoras dos riquissimos produtos que se queimam e destroem em todas as partes do mundo capitalista, sob os olhares devoradores dos proletarios famintos. Isto, em nossa linguagem de operario, chama-se fracasso, falencia, descomornamento! Na sua, de jornalista que coloca a pena no serviço incondicional dum "saco" e d'uma classe (certamente a rica), será uma victoria, uma estrondosa victoria; e procurará, quando esse conceito não tiver mais cabida na mentalidade do povo, armar-se de toda a grandiloquencia metaforica para fazer crer que, os responsáveis por tanta miseria humana são os ideais da Federação Operaria de S. Paulo.

No artigo em questão, se lê ainda: "Semos tutti d'accordo a dire che la legge sindacale brasiliana é deficiente e non risponde al nosc scopi. Menos indimo com molta fretta de inserci che conoscemo i problemi operai, non dal contatto con la folla, ma dalla lettura di libri, cosa é insufficiente e non dá al lavoratore protezione sufficiente". Quer dizer, que a fabrica de leis do

Brasil ainda não é perfeita; faria falta um homem "della folla", um Mussolini em suma, para que a lei de sindicalização fosse aplicada. Entretanto essa lei não foi fabricada aqui, foi importada da fabrica que Mussolini instalou no "palazzo Ghigi", em Roma.

Mas, se a malfadada lei é deficiente, unilateral (consoante as suas palavras), o que quer dizer que defende somente a classe patronal, porque aconselha os trabalhadores a sindicalizarem-se?

Se realmente não tem interesse em enganar os operarios, não deve espendere opiniões com a mesma facilidade que os japonezes fazem "pasteia". O problema social é uma coisa muito mais séria e muitissimo mais importante que rabiscar um jornal pela necessidade imperiosa de viver. Dirija-se aos bairros operarios, entre em suas poeiras, ausculte-lhe as necessidades, analize aqueles corpos mirrados, e depois, aquilate o valor da celebre "carta del lavoro" e verificará que a lei de sindicalização é exatamente o instrumento criado para impedir que o trabalhador melhore as suas condições de vida. E, o desconhecido jornalista termina assim: "Nulla in pratica il Sindacato libero e la Unione qui non hanno alcuna forza".

Ci dicono gli operai che ottennero sine ad oggi con "l'azione diretta" e con le Unioni e Federazioni?

Quando hanno tentato uno sciopero han novanta volte su cento, perduto la partita, quando han voluto fare una dimostrazione han visto arrivare di galoppo la cavalleria.

Sono rimasti loro la memoria di molti dolori e delle sempre rimbombanti parole di alcuni dei loro oratori!

Poderíamos fazer a este "senhor" a mesma pergunta que nos faz: que obtiveram até hoje os operarios sindicalizados pela lei? Diminuição de horas de trabalho, aumento de salário, a higienização nas fabricas e officinas, em fim, alguma melhoria de ordem moral? Sabemos em demasia que para responder categoricamente a estas perguntas tropeçará com os mais sérios embarrasos. Outra asserção mais coerente com os desconhecimentos crassos dos quais é depositario o illustissimo "Federapótago", é quando afirma que os nossos Sindicatos "praticamente" não têm força alguma. E si os governos têm força "praticamente", porque até hoje não resolveram "praticamente" o problema dos trabalhadores?

"Em nossa expressão plural não esclamamos por certo "l'uomo della folla" "il duce" com todo o seu impudico "me ne frego" e a sentença maxima da estupidez fascista "Mussolini é sempre ragione". Terá comprehendido mais ou menos agora, porque nós, os trabalhadores, não esperamos nada de ninguém, organizamos por nossa conta propria, e empregamos a ação direta, isto é, não delegamos poderes a nenhum inter-

mediario, não reconhecemos pacificadores e nem mediadores entre nós e o nosso inimigo, quer seja o patronato quer seja o Estado. Esta resolução nossa, por certo inexoravel, já consagrada nos tres congressos operarios do Brasil, realizados no Rio de Janeiro e na Conferência Operaria Estadual realizada aqui em S. Paulo, é porque já constatamos "praticamente" que todos os intermediarios medianeiros, e comissões mixtas que se atravancam em nosso caminho, são para amortecer o espirito revolucionario da classe trabalhadora, e dissuadi-la da luta de classe. Dito isto em outros termos: E' para garantir o socego das classes dominantes, que vivem, a expensas da dor, da fome e da miseria do pobre proletariado. Os nossos oradores somos nós mesmos; e as palavras "rimbombantes" aprendem-se, nas universidades, nas academias, construídas, sim, pelos trabalhadores, mas de onde estas, são cuidadosamente excluidas.

Terminamos dizendo ao nobre "gentleman" do "Fanfula", que perdeu uma ótima ocasião de ficar calado, e que, a cavalleria que se lança covardemente, sobre os operarios inermes que recorrem á greve, como meio unico para protestar contra as torpezas do capitalismo, — preste bem atenção, essa mesma cavalleria, é mandada pela mesma entidade que criou a lei de Sindicalização, o Estado.

Ora! Faça idéia! PEDRO CATALO.

### LIGA OPERARIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

(Filial da F. O. S. P.)

Haverá amanhã, ás 9 horas, uma nova reunião desta classe para continuação dos trabalhos anteriores.

Os trabalhadores em construção devem manifestar a sua consciencia proletaria, concorrendo ás reuniões e frequentando o Sindicato.

A Comissão.

### UNIAO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS

Segunda-feira proxima, no salão da sede, á rua Quintino Bocaiuva n.º 80, haverá mais uma reunião de propaganda.

Peça-se aos componentes da classe, o seu comparecimento a esta importante reunião, na qual serão ventilados assuntos de interesse para a classe em geral.

### UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS DE S. PAULO

Da U.-O. F. T. S. P., recebemos o seguinte comunicado:

"Secretaria, 2 de Outubro de 1933. Prezado Companheiro Diretor d' "A Plebe". — Saudações Proletarias: Solicitamos dos Camaradas a publicação do que abaixo segue.

Realizou-se domingo ultimo, uma assembleia geral da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, a qual foi bastante concorrida e onde se tratou de assuntos de maxima importancia para a organização do nosso Sindicato.

O primeiro ponto em discussão foi a nova orientação que a comissão atual vem seguindo, de terminar de uma vez para sempre com os malfadados insultos, e palavras ofensivas entre companheiros e manter a maxima cordialidade dentro da vida as-

socialista, deixando de lado todo e qualquer assunto que não se relacione com os interesses dos que trabalham; não se admitindo pessoas extranhas á corporação em nossas reuniões, para dar margem a que todo o trabalhador esteja dentro da União para a defesa dos seus interesses.

No segundo ponto foi organizada uma vasta comissão de propaganda, composta por companheiros e companheiras que foram aclamados pela assembleia, tendo diversos camaradas, no ato da aclamação, se manifestado com muito entusiasmo, prometendo um trabalho bastante eficiente para a organização; ficando deliberado que a dita comissão se reunirá todos os domingos, das 9 ás 11 horas, e aumentará o numero de seus componentes. Foi preenchido o cargo de arquivista e de segundo tesoureiro da comissão executiva, que tinham se afastado por não trabalharem na industria textil. Terminando a reunião com o mais vivo entusiasmo.

Camaradas, desta forma não se pôde justificar a pretensão de não estar de acordo com a orientação do Sindicato, pois é nosso interesse que todos os operarios se arregimentem e determinem qual o caminho a seguir. — A Comissão Executiva".

### LIGA OPERARIA DA PENHA

(Filial da Federação Operaria de S. Paulo)

A Liga Operaria da Penha realizará, domingo, 8 de outubro, ás 9 horas da manhã, uma conferencia de propaganda social, por varios oradores, á rua Antonio de Barros, 256.

Trabalhadores! todos sois convidados a assistir a esta conferencia que será de muito interesse para o proletariado em geral. — A Comissão Executiva.

### TRABALHADORES PRESOS

Foram presos, quarta-feira á noite, os camaradas Pedro Catalo, Luiz Papero e mais três companheiros, Crescencio, Estefan e Tupi.

Até á hora de fecharmos o jornal, não haviam sido soltos; ignoramos os motivos dessa prisão arbitrária.

Deixamos registado o nosso protesto e os nossos sentimentos de solidariedade aos camaradas presos.

### Munições para a "A Plebe"

#### CONTRIBUIÇÃO DO INTERIOR

LISTA DE POÇOS DE CALDAS: — A. V., 5\$; J. B. de O., 2\$; F. M., 1\$; J. B., 5\$; L. C., 5\$000. Total, 18\$.

RIO DE JANEIRO: — Pierre, 24\$; Margarida, 10\$; Almicar, 9\$; Vieira, 3\$; Pontes, 20\$; Rodrigues, 3\$000. Total, 69\$000.

BIRIGUI: — Resta, 5\$; Berton, 5\$; Astolfi, 5\$000. Total, 15\$000.

PORTO ALEGRE: — Maria, 5\$; Fernandes, 24\$; Anonimo, 3\$000. Total, 32\$000.

GRALHA — Lista n.º 120: — Fernandes, 3\$; Monteiro, 1\$; E. Fer-

randes, 1\$; S. Fernandes, 6\$; Leonardo, 5\$; Romualdo, 12\$; J. Rodrigues, 5\$; Edelmiro, 2\$; J. Asnar, 3\$; Clavija, 2\$000. Total, 40\$000.

LISTA DA CASA CARZETA — S. PAULO: — Pedro, 2\$; Segato, 2\$; França, 1\$; Luchesi, 1\$500; Julio, 1\$; Guazzo, 1\$; Carélio, 1\$; Romão, 1\$; Emilio, 1\$; Albino, 1\$; Maruso, 1\$500. Total, 13\$000.

PALMEIRA — PARANA: — J. A., 5\$; Amalia, 5\$; Cristiano, 3\$; Eugenio, 5\$; José, 5\$000. Total, 25\$000.

AMPARO — Lista n.º 125: — P. Bueno, 10\$; Ines, 5\$; J. Alves e outros, 16\$; Umberto, 4\$000. Total, 35\$000.

#### DE VARIAS LOCALIDADES —

Taquaritinga: Grigoli, 40\$. Quatã: Ferrada, 10\$; Veronesi, 1\$800; Indiana, 5\$. S. Roque: Gianini, 5\$. Campinas: Pasival, 5\$. Barueri: Padilha, 5\$. Monte Apraxivel: Barrionovo, 10\$. Perdão: Gioliani, 5\$. S. Carlos: Basilio, 10\$. Sindicato dos O. Ferroviarios, 10\$. Guararema: Luiz Usier, 5\$. Santos: Tupi, 10\$; Bastos e outros, 5\$800. — Total, 127\$500.

### PACOTEIROS DA CAPITAL E CONTRIBUIÇÕES NA REDAÇÃO

Vinhais, 8\$; Venda avulsa, 24\$800; Estonilho, 2\$; Marino, 10\$; Nigri, 6\$; Eugenio, 4\$800; Martins, para carreto, 5\$; Ermano, 20\$; Aroca, 4\$; Amor, 3\$; Germano, 30\$; C. Civil, 10\$; D'Angelo, 5\$; Cordon, 5\$; De Paula, 5\$; De varios nucleos de contribuintes pró "A Plebe", semanal, 98\$000. — Total, 222\$600.

### Nosso balancete

#### ENTRADAS

De Poços de Caldas .....	18\$000
Do Rio de Janeiro .....	69\$000
De Birigui .....	15\$000
De Porto Alegre .....	32\$000
De Gralha .....	40\$000
Da Casa Carzeta .....	13\$000
De Palmeira (Paraná) ...	25\$000
De Amparo .....	35\$000
De varias localidades ....	127\$600
Pacoteiros e contribuições na redação .....	222\$600
<b>Total</b> .....	<b>597\$200</b>

#### DESPESAS

Deficit do n.º anterior ...	833\$300
Confecção e compilação do numero anterior e da edição de hoje .....	810\$000
Selos para exp. e correspondencia de 2 numeros .....	39\$800
Goma, carreto e barbante .....	0\$500
200 cartões para os Nucleos de Contribuintes .....	10\$000
Composição e impressão de endereços em principios de Setembro .....	110\$000
<b>Total</b> .....	<b>1.812\$600</b>

#### CONFRONTO

Despesas .....	1.812\$600
Entradas .....	597\$200
<b>Deficit</b> .....	<b>1.215\$400</b>

## Mensagem do secretariado da A. C. A. T.

### AOS DELEGADOS DO SEGUNDO CONGRESSO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES DO CHILE

O Estado, com o seu militarismo, a sua policia, os seus juizes e o seu fascismo. Desde a terminação da guerra os gastos de todos os Estados sobiram de 100 a 400%.

Um exemplo irrisante o tendes na comparação dos gastos do Estado chileno no curso dos ultimos quinze anos. Esse encarecimento das instituições estatais tornou-se excessivamente gravoso; primeiro conseguia-se equilibrar os "déficits" com os empréstimos exteriores em troca de concessões ruinosas; mas as somas de amortização e juros dessas dividas e a estrangulação de fontes importantes da economia significam uma carga cada vez mais pesada; além disso, já ninguém quer empregar dinheiro e sob a ameaça constante de uma transformação social. Essa falta de dinheiro para pagar aos proprios servidores produz o descontentamento nas fileiras dos guardiões do capitalismo e os grandes senhores se envergonham. O Chile deu-nos, nos ultimos 10 anos, um espectáculo elucidativo de

golpes de Estado, originados sobretudo pelas dificuldades financeiras internas. Dai não poder a burguesia contar com a fidelidade dos seus antigos servidores de outros tempos e a fra dos pronunciamentos militares e de frente das forças armadas é o preludio da decomposição total do regime em que vivemos.

### NÃO HA SOLUÇÃO DENTRO DO CAPITALISMO

O capitalismo procura com fanatismo uma fórmula que lhe permita conservar o monopólio da riqueza social. Tem a Liga das Nações as Conferencias do Departamento, as Conferencias dos peritos internacionais, paga aos maiores economistas e financistas, mas sem se com receitas que evidenciem a rebreia de recursos de que o capitalismo pode lançar mão. Ante o fracasso de todas as suas tentativas todas as vezes se voltam na forma bruta, nos aumentos de corpos policiaes, nos gases venenosos, nos instrumentos mortíferos mais eficientes

tes. Tudo isso, porém, ruirá por terra como um castelo de cartas, porque é um colosso com os pés de argila. Não ha salvação possível para o capitalismo, ao menos na sua forma presente de capitalismo privado. Se houvesse uma pequena fresta por onde se pudesse olhar com esperança para o futuro, seria sido já descoberta e apresentava aos povos com gestos de triunfo. Mas nada disso é possível. O capitalismo tem que ceder o seu posto a outra forma de economia que corresponda melhor aos imperativos iniludíveis da técnica.

Organizar a distribuição dos produtos da mesma forma que se organizou a produção. Si hoje se pode produzir mais do que nunca com menos esforços, é preciso que se possa também consumir e disfrutar mais do que nunca. O unico obstáculo é o capitalismo e o seu Estado policial debastado e a demagogia complicada em conflito aberto também com as tendencias da vida contemporanea em reduzir o custo das coisas e em suprimir os movimentos e órgãos inúteis.

Uma racionalização da sociedade implica na desamortização do Estado burocratico superestruturado que só se explica de privilegios novos.

As relações economicas de produtor para consumidor fazem de per si desnecessario o aparelho estatal governativo. Em seu lugar ficarão órgãos de

coordenação economica e uma vez suprimido o capitalismo e posta a riqueza social em mãos dos que a hão de trabalhar e disfrutar, não se compreende por que razões nem para que, se havia de persistir em manter o sistema governamental inventado, sustentado e fortificado até aqui pelas classes dirigentes e monopolistas. O capitalismo repetimo-lo, em sua forma privada pelo menos, está falido, está em bancarrôta. Ninguém entre os muitos sábios, economistas e estadistas, que a burguesia tem a seu serviço pára estudar os meios de salvação, conseguem ver como seria possível conservar esse sistema e manter ao mesmo tempo a crise atual.

### DA RESISTENCIA A SUPERAÇÃO

Os trabalhadores revolucionarios, que deante do equilibrio relativo, sempre relativo, do regime capitalista, sem perder de vista o objetivo final da emancipação completa, dedicavam as suas melhores energias á lutar pelo pão de cada dia, arrancando á burguesia algumas migalhas mais com os aumentos de salario e diminuição da jornada de trabalho, encontram-se em uma situação especial que os obriga a concentrar cada vez mais as suas energias na resistencia contra as suas usurpações. Em primeiro lugar a enorme desocupação habita completamente o nivel dos

salarios e tornou quasi illusorios os anêlos de melhorar dentro do regime imperante. Reduziu-se o nivel de vida para todos e em especial para o proletariado, engrasado com a classe inémita arrastada para a miseria. A luta por maiores salarios é hoje mais do que nunca uma luta de possibilidades mui precárias. Além disso a situação extrema a que chegamos, rompeu com a devida solidariedade entre os que trabalham e os desocupados. Os nossos sindicatos se denominavam tradicionalmente de resistencia; e verdadeiramente se resistia ao capitalismo e foram sem duvida, uma poderosa barreira á exploração do homem pelo homem. Hoje devem ser instrumentos que se preparam em todos os sentidos para inaugurar uma economia nova fora do capitalismo, ao que é preciso varrer do seu tronco como entidade que não encontra as condições indispensaveis de existencia no mundo presente.

A Confederação Geral de Trabalhadores do Chile é cada um dos seus sindicatos a eles aderidos, e dentro do sindicato cada um dos seus homens, devem adquirir a consciencia do momento em que vivemos, e dispôr-se a preencher, no rito de ação respectivo o papel de fatores ativos da transformação social, economica e politica urgente.

(Continua)

Como estamos numa fase de fascismo, último recurso do capitalismo para demorar um pouco mais a agonia da derrocada final, anda por aí, vindo da Itália, um professor fascista, mostrando e dizendo maravilhas sobre o estado corporativo, esse anel amarrado à vara da tirania para atrair os desocupados e imprudentes.

A crê nas palavras do professor Arias, na Itália, com a implantação do fascismo e consequentemente com a criação do estado corporativo, os trabalhadores, as classes produtoras, estão nadando num mar de rosas... Tem trabalho, escolas, hospitais, creches, sanatórios, etc. etc. etc.

Isso lá porque de vez em quando desapareça, morto misteriosamente um deputado; (Mateotti) que se casou com direitos de cidadania; que se põe na boca dos indivíduos que tem a mania da liberdade cadeados de força; que se obriga os trabalhadores a aguentar firme e calar o bico... e outras ninharias, não tem nenhuma importância!

O que é fato é que lá há liberdade para todos os fascistas, não precisa o indivíduo se dar ao trabalho de ser tuberculoso, porque todos são "tuberculosos do Estado", não se precisa fazer muita força mental; basta que aprenda a dizer "Viva Mussolini!"

O resto tudo é bobagem! Liberdade? Justiça? Humanidade? Isso são coisas do século passado! — O que se quer, é um bom porrete e um pastor desalmado, que encanhe os rebanhos na via da exploração capitalista, e sobretudo muita disciplina para as ovelhas se deixarem tosquiar, em nome do padre, do filho e do espírito santo...

## Em Pirajó

### A JUSTIÇA BURGUESA.

Corria pela manhã um boato alarmante, que imprimava a todos os que tinham a ocasião de o ouvir. Tratava-se de um fato gravíssimo, que envolvia o orgão da justiça pública na figura de uma pessoa bastante conhecida e relacionada no meio social burguês.

Averiguando o que havia de verdade, pude colher as seguintes informações:

Um funcionário da justiça local, tinha ao seu serviço doméstico, uma mocinha de quinze anos de idade, orfã de pai e mãe, que explorava também na sua dignidade como geralmente fazem os burgueses. A mocinha denunciou o fato. Daí o reboliço dos amigos e das autoridades em tentar abafar o crime; e o boato cheio de comentários que circulava, provocando indignação entre as famílias honestas. O doutor é casado e não consta ter sido afastado do cargo, para não embarçar o inquerito policial.

O delegado de polícia e o dr. juiz de direito, são amigos íntimos do acusado. Para salvar o seu amigo a polícia prendeu, um mocinho a quem lhe atribuem a autoria do delinqüente, se bem que a mocinha afirme e sustente ter sido o funcionário em questão.

A não não nos causa surpresa o procedimento desses órgãos da justiça burguesa, aos quais o governo, entrega a defesa dos órfãos e dos menores, desamparados da sorte e da fortuna.

E' mais uma conta que se vai juntar ao rosário da prostituição, que a burguesia sustenta para seu deleite com as desventuradas filhas dos pobres.

Ha ingenuidade em quem espera "dos órgãos competentes" qualquer gesto de justiça. Quando o criminoso é da família dos "desprotegidos da sorte", a dita justiça de classe é inexorável, mas tratando-se de "gente de boa família", tudo se acomodará. A justiça é cega, mas sabe o que faz.

Pirajó, 26-9-1933

ARGUS.

## Os absurdos das leis

Contra o decreto n.º 513 da Prefeitura, que estabelece a taxa de 400\$ para um condutor ou motorista exercer a sua profissão, registar-se a vasta numerosa classe que são os trabalhadores da Light. Reunidos em assembleia geral, protestaram contra esse absurdo impetuoso, indo incorporados às redações dos jornais manifestar a sua repulsa pelo conteúdo do decreto.

Não bastava isso o decreto se esgarçasse por esse absurdo, sendo que ainda completado com um absurdo maior, pois exigiu e impôs aos funcionários da Light, uma enxada para trabalhar os escombros de arrecadação multas e fazer o policiamento da Prefeitura.

Além disso, obrigados os empregados da administração pública que não é de estranhar que esta gente nunca a julga.

# As sereias do capitalismo trocaram o insulto e os conceitos desprezíveis sobre as classes trabalhadoras, pela hipocrisia do sentimentalismo "protetor" e "caritativo"

## DA RIBALTA

### "PENSE ALTO"

Fomos ao teatro.

Confessamos o nosso pecado, ainda que não exprimamos propósitos de emenda, nem sintomas de arrependimento.

Nestes tempos de crise asoberbante cometemos o atrevimento de nos divertirmos. Jogando a casa pela janela, gastamos 30000 (três mil réis!) numa entrada... de galinheiro.

Que nos perdemos a prodigalidade dos desocupados e famintos. Apesar do que havemos dito ao principio, prometemos não injuriar aos misérrimos com muita frequência e muito menos de tal modo.

Digamos agora o que vimos e ouvimos, seguindo o nosso vulgar afã de não guardar segredos para com os nossos.

Aquiloados pelo ferrão da crítica, previamente pago o tributo pessoal mencionado, penetramos no teatro Eça Vista, dias passados, uns quantos amigos.

Haviam-nos recomendado o espetáculo como de verdadeiro mérito.

Assistimos portanto à representação e podemos expressar que que não nos sentimos decepcionados. "Pense alto", a peça do sr. Eurico Silva, constitui, no ambiente de cretinismo e depressão mental que estamos respirando, o gesto atrevido de um homem de caráter.

Falemos primeiro das deficiências que pôde advertir o nosso critério profano.

A sua obra padece dos defeitos da maioria dos trabalhos levados à cena; temas de índole cerebral, quer dizer, ante cuja representação o espectador ha-de pôr na atividade mais contínua e intensa o raciocínio do que as paixões.

Quicá noutro cenário que não fosse uma sala de visitas de gente que rende culto a um ritual cerimonioso, os seus personagens tivessem logrado uma expressão mais vigorosa, dotificando o estado anímico peculiar em cada um com o livre jogo das emoções.

Ao nosso ver a comédia é portanto deficiente em seus efeitos teatrais; os seus interpretes final se podem mover negligentemente de um para outro lado da cena; as paixões estão demasiadamente sacrificadas em localausto ao pensamento.

Só se produzem os conflitos de consciência. Deve ser, por conseguinte, a agilidade profissional no decorrer dos diálogos, em virtude do qual se consiga aumentar o interesse e prender a atenção do publico!

O enredo teatral, através do qual se desenvolve o assunto, fazendo atuar, entre personagens reais um personagem fantástico, consegue, a nosso ver, um efeito mais acertado do que nas peças, de outros autores por nós assistidas, onde se procura obter o mesmo resultado.

A brevidade e concisão nas imagens dos seus diálogos respondem perfeitamente ao conceito da comédia moderna.

Quanto ao argumento, não encontramos nele uma só virgula, á qual possamos aplicar a nossa critica.

O autor evidenciou, de maneira bastante eloquente, que não é um vulgar viveador. Soube e quiz arremeter com valentia contra um dos mais desagradáveis espetáculos da sociedade capitalista; convertendo-a em histório, apilhou corajosamente a sua pena nessa postura social que se chama a família.

Seu tiradas romanticas de artilhos entéricos, apenas com manifestações francas e afirmações concretas canta o amor espontâneo e livre por cima de todos os egoísmos e preconceitos contra todas as mentiras convenientes

país. A obra é profundamente demolidora de um dos mais estúpidos mitos a que todavia se rende culto: o simbolo da detestável realidade de servilismo que significa o matrimonio.

Com uma argumentação firme, sobre o feliz comediografo apresentar uma alegação sem réplica contra a mais estranha ficção que se empinham em perpetuar todos os que vivem de costas voltadas ao futuro. Com isso leva o auditorio a compreender que o amor, longe de ser uma grandiosa realidade, será, se não estiver alentado pela liberdade, uma repudiável mentira.

Isto mesmo é o que nós, os anarquistas, vimos afirmando ha mais de sessenta anos. E por propagar que o amor codificado é o mais hediondo dos negocios, se nos qualificou de candidatos ao manicômio, e nos foram dedicados muitos votos proclamando-nos candidatos tambem ao presidio.

Por fim, pessoas não suspeitas de partidarismo ideologica e de grande merito intelectual vêm dar-nos plena razão e coincidir com o nosso apostolado.

E' que a observação objetiva do

processo dos sentimentos não poderá conduzir senão á afirmação das premissas fundamentais do anarquismo.

Mas ainda ha mais: o autor de "Pense alto" não se limita a desentranhar apenas um aspeto da podridão social contemporânea. Com acerto criterio generaliza os mais "sagrados principios".

Quem garante a utilidade da policia? Quem é capaz de afirmar, com garantia que o Estado desempenha com ponderação o seu papel? — pergunta um personagem.

O haver formulado estas interrogações, constituiu outro peccado mortal dos anarquistas.

Até mesmo quando o microscopico Tartufo que representa o doutor nesta comedia emprega a palavra anarquia, o sr. Eurico Silva teve o bom senso de fazer uso dela com justiça.

Concordamos convosco, nosso respeitavel ainda que desconhecido amigo. A arte tem que se dirigir ao povo.

E' com ele, e na sua propria alma que precisamos destruir velhos e rançosos preconceitos, para crear uma nova moral, em virtude da qual não assome aos rostos o sardónico sorriso atrás do qual se escondem intenções criminosas e sórdidos egoísmos.

Os nossos aplausos e os nossos mais frementes desejos de que se repitam com êxito ainda maior, outros esforços mentais bem dedicados como o presente, sempre cada vez melhor logrados na técnica e nos conceitos.



## COMENTARIOS

### A Bala é boa terra!

A padralhada, estendendo o olhar na vastidão do mundo, farejando o ar dos velhos países que foram assolados pela obra nefasta do clero, sentiu um cheirinho ruim: conventos, igrejas e catedrais incendiadas na Espanha; expulsos do Mexico; concorridos com violência nos países anglo-saxões; corridos pela Republica de Portugal; escoraçados da França; repudiados no Uruguai, enfim, forçados a fugir á medida que a ciência vai abrindo, nos cerebros, caminhos de luz, lançaram, com esperança, em prolongados suspiros, o olhar cubitoso para a terra imensa onde canta o sabão; e lá com os seus botões, dizem, satisfeitos por haver encontrado a solução: "Terra de ignorantes, onde o povo ainda não sabe ler, na sua maioria, vasta e rica: o Brasil é nosso!"

Como agora os governantes andam ás apalpadelas para acertar a melhor maneira e a menos escandalosa de explorar o povo, achou a gente negra do exercito romano o momento oportuno para agir.

Para isso, na terra do vatoth e da mulata sambadeira, realizaram um congresso de papa-óstias e de contritos batedores no peito.

Seguros já de que isto aqui vai mesmo direitinho para Roma, (que vontade!) igraram a bandeira papalina lá no alto do palacio episcopal, dominando altaneira e tremulando aos ventos "brasil".

Mas o diabo, que vive tentando as almas perdidas, por obra e gra-

ça do sr. Belcebú, meteu-se no corpo e na alma dos estudantes, medicos, advogados, e até dos oficiais do exercito e ali mesmo, naquela terra boa e dadivosa, organizaram um congresso leigo. Foi a conta.

Começou o zuzum, houve protestos e apupos e a bandeira desceu mais pra baixo...

O interventor, carola e fascista, quis fechar aquele Congresso de loucos que assim atropalhava a "vidinha" dos padres.

Mas o diabo, arregañhu os dentes, mostrou uma risadinha malévola e o interventor achou mais conveniente mastigar a vontade de o fazer.

Quando o pozo desperta, a padralhada põe as barbas de molho...

## Os mendigos para o asilo...

A sociedade capitalista, no seu afã de esconder as vergonhas de que é causadora, anda agora numa debadoura, ás voltas com os mendigos.

Não querem os feis guardadores do regime burguês que os olhos "castos" e "puros" das "jeune-filles" que á tarde vão tomar o chá das 5 e perseguem o triangulo para fazerem alguma coisa, sejam feridos pela visão dolorosa dos que pedem esmolas.

E como não podia deixar de ser, aranjaram logo uma nova empresa para explorar o alto negocio da "caridade".

Para isso, vai haver o "pudichório" organizado, formando-se, com o pretexto "humanitário" de sustentar os mendigos,

uma industria rendosa de pedir esmolas, cuja concorrência ao mendigo esfaçoado permitirá aos industriais dessa empresa, regular-se com champagne e fazer discursos sentimentais.

\*\*\*

## Os vagabundos para a Ilha dos Porcos...

Os vagabundos, ontra criação do capitalismo, consequência do desequilíbrio social provocado pela desigualdade economica, esses, então, vão amargar o mal dos "seus-peccados" na Ilha dos Porcos.

Que bela solução! Não ha trabalho, não se pode vender, nada sem licença, não se pode pedir esmola, e quando o individuo é pegado na vadiagem, mandam-no a apodrecer nas ilhas onde a malária, as febres e a fome livram dessa praga a sociedade.

E isto se vem fazendo ha muitos anos; ha muitos anos, ha séculos, que existem as prisões, os degredos, a chibata, a inquisição e outros meios de regenerar a humanidade.

E o crime continua, continua a haver vagabundos, continua a haver ladrões, etc.

Na ilha já tem havido varias tentativas de revolta; na semana passada, ante a perspectiva de ser enviado para a ilha, um presontentou suicidar-se.

E assim por diante! a tragédia humana a desfilir as suas misérias pelo esgoto da vida; mas não é com os recursos empregados pela burguesia que as cousas hão de mudar.

E' preciso procurar o remedio numa formula mais radical: na supressão do aparelho que garante a propriedade privada e manda para a Ilha dos Porcos os vagabundos miseraveis, enquanto os seus componentes se banqueteam com os grandes vagabundos!...

## UNIÃO DOS OPERARIOS METALURGICOS DE S. PAULO

(Filial da F. O. S. P.)

Metalurgicos: Realizar-se-á na quarta-feira proxima, ás 20 1/2 horas, mais uma reunião de propaganda desta classe, na qual se vão tratar assuntos referentes á organização.

Não nos cansamos de repetir aos trabalhadores metalurgicos, que o seu interesse, a sua liberdade, todas as questões que lhe dizem respeito, estão dentro do sindicato, e é ali ao calor das aspirações communs dos trabalhadores que o individuo se tempera para as lutas sociais.

Metalurgicos do ferro e do aço: Basta de sermos escravos!

A organização nos esperta! A união faz a força!

A Comissão Executiva.

## EM CAMPINAS

### Comemoração de Ferrer

A Liga Anticlerical, promoveu para o proximo sabado, dia 14, á noite, uma comemoração á memoria de Ferrer.

Para esse ato convidou d. Maria Lacerda de Moura, que falará sobre o seguinte tema:

"O problema da educação, no pensamento e no idealismo de Ferrer, o martir do ensino racionalista".